



v. 5, n. 4, Ed. Especial, art. 5, p. 100-125
ISSN 1981-8610
nov. 2011

Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

www.repec.org.br



O DIÁLOGO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM AS CIÊNCIAS HUMANAS E DEMAIS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E ENANPAD (2004-2007)

**DIALOGUE WITH THE ACCOUNTING SCIENCES, HUMANITIES,
AND OTHER SOCIAL SCIENCES: AN ANALYSIS OF THE ACADEMIC
PRODUCTION OF THE USP CONGRESS OF CONTROL AND
ACCOUNTING AND OF ENANPAD (2004-2007)**

**EL DIÁLOGO DE LAS CIENCIAS CONTABLES CON LAS CIENCIAS
HUMANAS Y DEMÁS CIENCIAS SOCIALES: UN ANÁLISIS DE LA
PRODUCCIÓN ACADÉMICA DEL CONGRESO USP DE CONTROLADURÍA
Y CONTABILIDAD Y ENANPAD (2004-2007)**

ISABEL CABRAL

Mestre em Ciências Contábeis pela FACC/UFRJ. Professora Assistente da Universidade Federal Fluminense – UFF no Polo Universitário de Volta Redonda. Endereço: Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783 Bloco A - Aterrado - Volta Redonda/RJ. CEP 27213-415. E-mail: i.cabral@yahoo.com.br

JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Mestre em Administração pela COPPEAD/UFRJ. Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ. E-mail: jrms@facc.ufrj.br

RODRIGO SIQUEIRA-BATISTA

Médico e filósofo. Doutor em Ciências, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente colaborador do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e

Saúde Coletiva (PPGBIOS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Visitante do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: rsiqueirabatista@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar o grau de diálogo entre a Contabilidade, as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, já que atualmente se discute a importância da interação dessas ciências tanto para o profissional como para o desenvolvimento do conhecimento. Para alcançar tal objetivo, foi analisado o percentual das referências bibliográficas da produção acadêmica de dois dos mais importantes eventos do país em Contabilidade: o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o EnANPAD. Para identificar a área de conhecimento a qual a referência bibliográfica está relacionada, recorreu-se à detecção de palavra-chave no título da obra consultada e, em casos dúbios, ao perfil do autor e de sua produção acadêmica, baseando-se, principalmente, em seu Currículo Lattes. O intervalo de tempo da análise engloba o período de 2004 a 2007, perfazendo 727 artigos e 17.385 referências bibliográficas. O resultado revelou que a maioria das referências bibliográficas é oriunda da área de gestão. Verificou-se, também, que a interdisciplinaridade praticada com outras áreas do conhecimento é praticamente nula em Contabilidade, ficando restrita às áreas afins como Economia, Direito e Educação.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Contabilidade; Interdisciplinaridade; Diálogo.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the degree of dialogue between Accounting, Humanities, and other Social Sciences, since the importance of the interaction of these sciences, both for the professional as for the development of knowledge, is topic of discussion today. In order to achieve this objective, the percentage of bibliographical references in the academic production of the two of the most important accounting events in the country were analyzed: USP Congress of Control and Accounting and ENANPAD. To identify the field of knowledge to which the bibliographical reference is related, was used for the detection of keywords in the title of the consulted work and, when there was doubt, the profile of the author and his or her academic production, mostly based on their Lattes CV. The time interval of the analysis covers the period 2004 to 2007, comprising 727 articles and 17,385 references. The result revealed that most of the bibliographical references come from the management sector. It was also verified that interdisciplinarity practiced with other fields of

knowledge is practically non-existent in Accounting, staying restricted to the areas related to economics, law, and education.

Keywords: Accounting Sciences; Accounting; Interdisciplinarity; Dialogue.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es identificar el grado de diálogo de la Contabilidad con las Ciencias Humanas y demás Ciencias Sociales, ya que actualmente se discute la importancia de la interacción de esas ciencias tanto para el profesional como para el desarrollo del conocimiento. Para alcanzar tal objetivo, fue analizado el porcentual de las referencias bibliográficas de la producción académica de dos de los más importantes eventos del país en Contabilidad: el Congreso USP de Controladuría y Contabilidad y el EnANPAD. Para identificar el área de conocimiento a la cual la referencia bibliográfica está relacionada se recorrió a la detección de palabra clave en el título de la obra consultada y, en casos dubios, al perfil del autor y de su producción académica, basándose, principalmente, en su currículo Lattes. El intervalo de tiempo del análisis engloba el período de 2004 a 2007, completando 727 artículos y 17.385 referencias bibliográficas. El resultado reveló que la mayoría de las referencias bibliográficas es oriunda del área de gestión. Fue verificado, también, que la interdisciplinaridad practicada con otras áreas de conocimiento es prácticamente nula en Contabilidad, quedando restringida a las áreas afines como Economía, Derecho y Educación.

Palabras clave: Ciencias Contables; Contabilidad; Interdisciplinaridad; Diálogo.

1. INTRODUÇÃO

As ciências humanas e sociais são, frequentemente, sujeitas a significativos diálogos interdisciplinares, os quais possuem um importante efeito revitalizador em cada uma delas (SIQUEIRA; CABRAL; SIQUEIRA-BATISTA, 2007). Nesse contexto, espera-se que a Contabilidade interaja com as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, para poder cumprir sua função. É plausível afirmar que, notadamente, no atual momento da Contabilidade, quando se discute uma maior interação em nível internacional, o uso de conhecimentos das demais ciências, como a Psicologia (como suporte às resistências e às mudanças), a Sociologia (para compreender as relações sociais), a Filosofia (visando o contínuo repensar dos princípios que norteiam a área), e a Antropologia (para conhecer as diversidades culturais) é de fundamental importância para os profissionais da Contabilidade, bem como para o desenvolvimento da área.

Portanto, para atender seus objetivos, a Contabilidade deve utilizar do conhecimento oriundo de várias ciências humanas e sociais, já que as Ciências Contábeis atendem à

característica descrita por Laville e Dionne (1999, p.72), “uma ciência aplicada amplamente multidisciplinar, voltada para a solução de problemas práticos”.

Levando-se em conta a importância desse intercâmbio, nota-se na área contábil um conjunto de trabalhos que analisam: o perfil das teses e/ou dissertações defendidas em IES nacionais (MORIKI; MARTINS, 2003; IUDÍCIBUS; THEÓPHILO, 2005; MAGALHÃES, 2006; LUCENA; CAVALCANTE; SALES, 2007), a produção por campos da Contabilidade (OLIVEIRA, 2002; CARDOSO; PEREIRA; GUERREIRO, 2004; SIQUEIRA; CARVALHO, 2006), o perfil dos pesquisadores contábeis (CARDOSO et al., 2004) e a qualidade dos trabalhos apresentados em congressos (MARTINS; SILVA, 2005), entre outros. Contudo, pouca atenção tem sido direcionada para analisar o grau de diálogo entre as Ciências Contábeis e as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, o que precisa ser feito dada a importância do intercâmbio de conhecimento na contemporaneidade. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar esse grau por meio das referências bibliográficas das produções acadêmicas de dois dos congressos mais representativos do país na área de Contabilidade.

2. A NECESSIDADE DO DIÁLOGO ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Existem duas tendências no mínimo contraditórias na ciência. De um lado a especialização e fragmentação do saber com cada vez mais disciplinas (ARTMANN, 2001), composição que, desde o final do século XVIII, mantém-se como estrutura hegemônica de produção de conhecimento no mundo (SANTOS, 2003), pois segundo Ciurana (2003) “separar em partes a realidade era a melhor forma de explicá-la”. Do outro lado está a necessidade de atravessar essas fronteiras disciplinares para, de acordo com Artmann (2001), “construir um diálogo entre as áreas do conhecimento como forma de superar os efeitos negativos dessa fragmentação”. O tratamento das questões para além das meras fronteiras disciplinares pode ser constituído a partir de diferentes perspectivas:

[...] a abordagem multidisciplinar é o olhar de várias disciplinas específicas sobre um mesmo problema, isto é, pontos de vista diferentes que produzem objetos teóricos diferentes. A interdisciplinaridade é a utilização de vários pontos de vista, mas com a finalidade cooperativa de construir um objeto teórico comum. Por fim, a transdisciplinaridade é o atravessamento das fronteiras disciplinares, consideradas limitadas para dar conta do problema (SCHRAMM, 2002, p. 34).

A síntese de Schramm ajuda a pensar nas relações entre os saberes. Com efeito, a pluridisciplinaridade, também chamada multidisciplinaridade, diz respeito ao estudo de um objeto de uma única disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo (NICOLESCU,

2000). Dessa forma, o conhecimento do objeto é aprofundado, porém a estrutura da pesquisa é disciplinar. Ou seja, permanecem as fronteiras disciplinares, não há formulação de conceitos unificados, os resultados das pesquisas são integrados, porém o mesmo não ocorre com o processo de investigação (SANTOS, 2003).

Outro grau de diálogo é o da interdisciplinaridade, que difere da pluridisciplinaridade no que diz respeito à transferência de métodos e conceitos de uma disciplina a outra. Apesar de ultrapassarem as disciplinas, ambas permanecem inscritas na pesquisa disciplinar (NICOLESCU, 2000).

Jean Piaget apud Nicolescu (2000) foi quem definiu o termo transdisciplinaridade como “aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. Porém, somente em 1994 foi adotada a Carta de Transdisciplinaridade no 1º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, em Portugal, cujos primeiros artigos esclarecem a importância dessa forma de conhecimento:

Artigo 1 - Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma mera definição e de dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.

Artigo 2 – O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes, é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade.

Ciurana (2003) define a transdisciplinaridade como uma estratégia de pensamento que está num plano epistemológico além do interdisciplinário. Para Morin, conforme Petraglia (2001, p. 74) “na transdisciplinaridade há a superação e o desmoronamento de toda e qualquer fronteira que inibe ou reprime, reduzindo e fragmentando o saber e isolando o conhecimento em territórios delimitados”.

Américo Sommermann – co-criador do Centro de Educação Transdisciplinar, membro do *Centre International de Recherche et d'Études Transdisciplinaires* – ressalta que os três pilares metodológicos da pesquisa transdisciplinar são: a complexidade; a lógica do terceiro incluído e os diferentes níveis de realidade. Segundo Nicolescu (2000), somente se apoiando nesses pilares metodológicos é que se podem inventar os métodos e modelos transdisciplinares adequados às situações particulares e práticas.

A disciplinaridade deve ser abandonada, pois seus recursos já teriam se esgotado (VIDEIRA, 2004), devendo-se optar pela transdisciplinaridade, já que esta se relaciona com a produção e organização da ciência, sendo caracterizada pelo chamado contexto de aplicação, ou seja, o social é absorvido pelo científico (RÔÇAS, MONTEIRO, SIQUEIRA-BATISTA, 2008).

Dessa forma, quanto mais se ampliam os horizontes de percepção e análise, mais complexo fica o problema, cuja solução vem através das inter-relações existentes com diversas disciplinas, de forma que o resultado seja o mais próximo da realidade (NOSSA; HOLANDA, 1998). Cabe ressaltar que na transdisciplinaridade nenhuma abordagem prevalece sobre a outra, mas que as diferentes abordagens são importantes, pois, segundo Nicolescu (2000, p.15), seu objetivo é “a compreensão do mundo presente, para o qual um dos seus imperativos é a unidade do conhecimento”.

3. A CONTABILIDADE E AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Na discussão sobre a cientificidade das ciências humanas e sociais, Oliveira (2008) destaca que elas são as ciências do espírito - as velhas *Geisteswissenschaften* -, tidas como muito discursivas, especulativas, vagas e abstratas e, portanto, devendo ser reformadas ou até mesmo criadas “sob o paradigma das ciências físicas e naturais, como a única via para alcançar a cientificidade nas suas áreas”.

Ainda, no cerne do debate, basicamente em relação ao sujeito/objeto, podem-se destacar duas posições preponderantes:

[...] a primeira, sem dúvida dominante, consistiu em aplicar, na medida do possível, ao estudo da sociedade todos os princípios epistemológicos e metodológicos que presidiam ao estudo da natureza desde o século XVI; a segunda, durante muito tempo marginal, mas hoje cada vez mais seguida, consistiu em reivindicar para as ciências sociais um estatuto epistemológico e metodológico próprio, com base na especificidade do ser humano e sua distinção polar em relação à natureza. Estas duas concepções têm sido consideradas antagônicas, a primeira sujeita ao jugo positivista, a segunda liberta dele, e reivindicando o monopólio do conhecimento científico-social (SANTOS, 2003, p. 32).

Em suma, são estas as contribuições da filosofia às ciências humanas:

[...] a fenomenologia permitiu a definição e a delimitação dos objetos das ciências humanas; o estruturalismo permitiu uma metodologia que chega às leis dos fatos humanos, sem que seja necessário imitar ou copiar os procedimentos das ciências naturais; o marxismo permitiu compreender que os fatos humanos são historicamente determinados e que a historicidade, longe de impedir que sejam conhecidos, garante a interpretação racional deles e o conhecimento de suas leis (CHAUÍ, 2000).

Tal problema existe desde a Antiguidade, pois, segundo Fachin (1993), já havia atenção com a divisão das ciências, devido aos cientistas terem dificuldade no domínio de todas elas. Dessa forma, procedeu-se uma classificação das ciências de acordo com seus objetivos particulares e dentro de suas áreas de estudo, facilitando, assim, a compreensão de cada uma, bem como maior abrangência do conhecimento em seus aspectos gerais e universais.

Os campos de investigação que formam as Ciências Humanas são distribuídos, segundo Laville e Dionne (1999), levando-se em conta sua natureza e seus objetos particulares de pesquisa, evidenciando como, ao mesmo tempo, se distinguem na diversidade e se assemelham na multidisciplinaridade.

Um destes campos de investigação é a História que no século XIX desenvolveu-se do mesmo modo que as outras ciências humanas, de acordo com os princípios do positivismo. Contudo, no decorrer do século XX, ela se afastou da perspectiva positivista e se ampliou ao encontrar as outras ciências sociais, principalmente a economia e a sociologia e mais tarde a antropologia. Dessa forma, multiplicou seus estudos, ou seja, a partir dessa época passou a se importar com tudo que se relaciona com a vida do ser humano. Nesse contexto, a História não relata apenas o passado, mas procura nele compreender o presente. Para Laville e Dionne (1999, p.67), “trata-se, igualmente, de procurar explicações que não se baseiam mais na simples casualidade e linearidade dos positivistas, mas na *multicasualidade*, essa inter-relação de fatores de peso variável”, de forma que está no interesse de todos os aspectos do social em um panorama global, a melhor definição da pesquisa histórica.

Para Chauí (2000), a História estuda a gênese e o desenvolvimento das formações sociais em seus diversos aspectos e, também, consiste no:

[...] estudo das transformações das sociedades e comunidades como resultado e expressão de conflitos, lutas, contradições internas às formações sociais; estudo das transformações das sociedades e comunidades sob o impacto de acontecimentos políticos (revoluções, guerras civis, conquistas territoriais), econômicos (crises, inovações técnicas, descobertas de novas formas de exploração da riqueza ou procedimentos de produção, mudanças na divisão social do trabalho), sociais (movimentos sociais, movimentos populares, mudanças na estrutura e organização da família, da educação, da moralidade social, etc.) e culturais (mudanças científicas, tecnológicas, artísticas, filosóficas, éticas, religiosas, etc.); estudo dos acontecimentos que, em cada caso, determinaram ou determinam a preservação ou a mudança de uma formação social em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais; estudo dos diferentes suportes da memória coletiva (documentos, monumentos, pinturas, fotografias, filmes, moedas, lápides funerárias, testemunhos e relatos orais e escritos, etc.).

Outro campo do conhecimento em Ciências Humanas é a Geografia Humana, definida, segundo Laville e Dionne, (1999, p.68), como “o *estudo das relações entre homem-meio*”. Sendo inspirada pelo positivismo no início, para, a partir da segunda Guerra Mundial, multiplicar seus interesses, aproximando-se da História e da Sociologia. Dessa forma, procura mostrar o espaço como uma produção social, abrindo-se em diversos campos de pesquisa e importando-se com a vida econômica, a cultura, as migrações, os diferentes fenômenos urbanos, a saúde, a política e as formas de lazer. Trata-se de uma ciência aberta completamente à pesquisa aplicada (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Para Galliano (2002, p.5), “Sociologia é o estudo dos homens em interdependência”, cujo objeto é a formação das sociedades, seu funcionamento e a maneira como exercem influência sobre os comportamentos humanos; além de estudar as relações sociais e de suas transformações, bem como as instituições sociais quanto à origem, forma e sentido (LAVILLE; DIONNE, 1999; CHAUI, 2000).

A Economia, para Chauí (2000), representa o “estudo das condições materiais (naturais e sociais) de produção e reprodução da riqueza, de suas formas de distribuição, circulação e consumo”. Além de analisar as organizações produtivas de acordo com os princípios da divisão social do trabalho, da forma de propriedade, das regras de mercado e dos ciclos econômicos, investiga a origem, o desenvolvimento, as crises, as transformações e a reprodução das formas econômicas. Laville e Dionne (1999) acrescentam que a economia, entre as ciências humanas, é a que aparece mais cedo em sua forma moderna e a que mais preserva os traços de sua origem, porque a preocupação com a sobrevivência material sempre foi uma constância na vida humana.

Para muitos autores, a Administração é uma disciplina derivada da Economia, podendo-se afirmar que:

[...] outras disciplinas podem ser menos densas, por estudarem objetos de estilo mais tópico, como pode ser o caso das ditas Ciências Contábeis, da Administração do Serviço Social e, que, por isto, acabam buscando sua fundamentação ou na Economia, ou na Sociologia, ou na Psicologia, ou na Antropologia etc.(DEMO, 1985, p. 28)

Apesar de Demo (1985) caracterizar as Ciências Contábeis como uma disciplina menos densa, trata-se de um campo do conhecimento com desafios e fundamental à constituição dos agentes decisórios dos mais diversos níveis, sendo produto da relação entre o desenrolar dos fatos econômico-financeiros e sua captação e processamento conforme os princípios “de uma metodologia própria e potencializada pela racionalidade científica” (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 8).

Como Ciência Social Aplicada, a Contabilidade é influenciada pela cultura geral do país onde está inserida, gerando diferentes contabilidades (MARTINS; LISBOA, 2005). Jeacle (2009) leva essa abordagem além e destaca o potencial da aproximação da Contabilidade com as atividades diárias como um caminho para aprofundar o entendimento da própria Contabilidade, estabelecendo conexões com outras áreas de conhecimento como a arquitetura, por exemplo. Tendo como objetivo “transmitir, de forma inteligível e inteligente, informação estruturada de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social aos vários grupos de usuários da informação contábil, para sua avaliação e decisões” (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 12).

A informação estruturada de natureza social a que se refere Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) tem encontrado crescimento no âmbito do desenvolvimento sustentável, espaço de debate que, no entendimento de Parker (2010), pode receber contribuições de elementos de uma leitura mais abrangente que englobe aspectos filosóficos, sociológicos e culturais.

Em suma, para se atender à demanda, cada vez maior, da qualidade dessas informações contábeis é necessário que a Contabilidade mantenha um diálogo com outras áreas do conhecimento, além do Direito e Economia, de forma que se obtenha uma visão sistêmica da complexidade do mundo real. Nesse sentido, é por meio da produção acadêmica que se deve ampliar esse diálogo, de forma a suprir as necessidades dos usuários nas soluções de problemas reais.

4. METODOLOGIA

Segundo Raupp e Beuren (2006), as pesquisas em Contabilidade se classificam, quanto aos objetivos, em pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos em estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e, finalmente, quanto à abordagem do problema, em pesquisa qualitativa e quantitativa. A presente pesquisa se classifica quanto aos objetivos como exploratória, uma vez que analisa a produção científica em Ciências Contábeis em termos de diálogo com as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, foco pouco explorado no país.

Em relação aos procedimentos, o presente estudo é tanto pesquisa bibliográfica, uma vez que se vale da construção conceitual de terceiros para o desenvolvimento do tema; quanto documental, já que busca dar tratamento analítico às referências dos artigos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD. Quanto à abordagem do problema, neste trabalho ela é quantitativa, pois se caracteriza pela utilização da quantificação nas modalidades de coleta de informações (RICHARDSON, 1999).

4.1. Definição da Amostra

A pesquisa envolve os congressos de maior projeção realizados no país, segundo a classificação dada pelo Qualis da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sendo assim, os escolhidos foram: o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - classificado como Nacional A - e o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, também conhecido como EnANPAD - com a classificação Internacional A. O intervalo de tempo da análise engloba o período de 2004 a 2007, perfazendo 727 artigos e 17.385 referências bibliográficas, conforme discriminados na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Total das Referências Bibliográficas e dos Artigos Pesquisados do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do EnAnpad no Período de 2004 a 2007

Períodos	Congresso USP		Congresso EnAnpad		Total de artigos pesquisados	Total de referências bibliográficas
	Número de artigos aprovados	Número de referências bibliográficas	Número de artigos aprovados	Número de referências bibliográficas		
2004	71	1.503	77	1.714	148	3.217
2005	77	1.640	82	2.090	159	3.730
2006	121	2.602	89	2.266	210	4.868
2007	98	2.541	112	3.029	210	5.570
Total	367	8.286	360	9.099	727	17.385

Fonte: Dados da Pesquisa.

A amostragem se inicia no ano de 2004 por dois motivos. Primeiramente, pelo fato da classificação do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade como Nacional A pelo Qualis só ter ocorrido no triênio que se inicia em 2004. Em segundo lugar, pelo fato de só a partir do 4º Congresso USP ter ocorrido a desvinculação do evento principal em relação ao de iniciação científica, que, até então, eram apresentados em um mesmo evento sob a denominação de categoria júnior e sênior.

A amostra estudada é composta pelos artigos aprovados nos referidos congressos apenas nas áreas temáticas específicas de Contabilidade. Ou seja, no congresso USP foram pesquisadas as seguintes áreas temáticas: Contabilidade Aplicada para Usuários Externos, Controladoria e Contabilidade Gerencial, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Temas Emergentes em Contabilidade. Quanto ao congresso EnAnpad, também, foram selecionados os artigos aprovados apenas nas áreas temáticas específicas de Contabilidade, a saber: Contabilidade para Usuários Externos; Contabilidade Gerencial e Controladoria; Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

4.2. Coleta e Tratamento dos Dados

Após a definição dos congressos e das áreas temáticas passou-se à coleta dos dados. Os artigos do congresso USP foram coletados através da rede mundial de computadores, diretamente do site de cada período a ser pesquisado. Quanto à amostra do congresso EnANPAD foi obtida através do CD-Rom de cada evento. Todos os artigos foram armazenados em pastas identificadas com o nome do respectivo congresso e período.

Para identificar a contribuição das áreas de conhecimento foram utilizados dois critérios: o uso de palavras-chave e o perfil do pesquisador. Consequentemente, a detecção de palavras-chave tais como, Contabilidade, Ciências Contábeis, auditoria e perícia contábil, entre outras, no título remete a produção acadêmica para a categoria de Ciências Contábeis. Adicionalmente, frente a casos dúbios, é analisado o perfil do autor e de sua produção acadêmica, tendo a apreciação do currículo Lattes um papel fundamental. A amostra foi classificada nas seguintes categorias:

- livros de Administração, Contabilidade, Economia, História, Filosofia (para estas últimas foram criadas categorias específicas, dada a relevância de ambas as ciências para a compreensão do mundo moderno);
- artigos em anais ou periódicos internacionais e nacionais (pontuados ou não pela CAPES), tanto de autores nacionais como de estrangeiros foram separados em duas áreas: “Administração e Contabilidade” e “Outra Área de Conhecimento”. Tal tratamento, considerando a área de conhecimento reconhecida pela CAPES, deve-se à dificuldade de segregar, através da leitura dos títulos, artigos de temática contábil dos de administração, notadamente aqueles relacionados à área de gestão financeira;
- artigos e matérias publicados em revistas e jornais de forma geral;
- teses de doutorado e dissertações de mestrado;
- anuários, dicionários, relatórios de pesquisa, sites de autores, sites institucionais e sites textos, foram divididos em internacional e nacional.
- no tópico “outros documentos” ficaram os itens que não se adequaram a nenhuma das outras classificações, tais como: apresentações em PowerPoint, material de aula e monografias, entre outros.

Neste trabalho não foi feita uma proposta para distinção entre Ciências Humanas e Sociais, uma vez que os limites entre ambas não podem ser claramente definidos. Desse modo, quando a leitura do título da produção acadêmica, notadamente dos livros, não permitiu uma clara identificação da Ciência Humana ou Social a que se refere, ela foi incluída dentro do agrupamento genérico Ciências Humanas e Sociais. A classificação em língua

portuguesa e estrangeira se deu em função da predominância da língua e não em função da classificação dada pelo Qualis da CAPES.

5. O DIÁLOGO DAS CIÊNCIAS NO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

A tabela 2, adiante, mostra o subgrupo composto por livros, artigos em periódicos, artigos em anais, teses de doutorado e dissertações de mestrado – que representa a espinha dorsal de uma revisão bibliográfica – e separado por áreas de conhecimentos evidenciadas na amostra estudada.

Tabela 2 - Áreas de Conhecimento Referenciadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2004 a 2007.

Descrição	Frequência	%
Administração e Contabilidade	5.232	75,8
Metodologia da Pesquisa	295	4,3
Ciências Humanas e Sociais	973	14,1
Economia	178	2,6
Engenharia de Produção	37	0,5
Outras Áreas	184	2,7
Total	6.899	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

NO QUADRO, RETIRAR ACENTO DA PALAVRA METODOLOGIA.

Este subgrupo representa 83% do total de referências observadas no Congresso USP (8.286 fontes) e nota-se que a maior parte refere-se à área de Administração e Contabilidade com 75,8% do total das fontes desse subgrupo. A representação das demais áreas das Ciências Humanas e Sociais, observada pela frequência de 973, ou seja, com apenas 14% do total de fontes usadas pelos autores, evidencia a tímida relação da Contabilidade com essas áreas.

Se forem consideradas as áreas correlacionadas à área de gestão – Economia e Engenharia de Produção – a percentagem sobe para 79%, ou seja, praticamente todas as referências utilizadas nas pesquisas da área das Ciências Contábeis encontram-se ligadas à área de gestão.

Quando se observa a quantidade de referências relacionadas às Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, representando 14,1% do subgrupo estudado, pode surgir uma tendência em acreditar que o problema encontra-se equacionado. No entanto, uma parte

considerável dessa produção encontra-se ainda vinculada à área de Direito, mais especificamente obras ligadas a Direito Tributário e Comercial e, também, à área da Educação, pela necessidade específica de autores, cujos estudos são desenvolvidos na área de ensino e pesquisa contábil.

A contribuição por áreas de conhecimento analisada em cada ano do período estudado do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, conforme Tabela 3 adiante, mostra a tendência dos autores dos trabalhos em se manterem com a maior parte das consultas na área de Administração e Contabilidade, chegando a 80% das referências no ano de 2004. Nota-se, também, uma redução desses percentuais e um crescimento da participação da área das Ciências Humanas e Sociais, chegando a uma parcela de 15% no ano de 2007. Cabe ressaltar que foram segregadas as áreas de conhecimento mais evidenciadas na amostra estudada. Contudo, há ainda nesse percentual um número considerável de referências ligadas à área de gestão através das obras de Direito.

Tabela 3 - Áreas de Conhecimento Referenciadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade por ano

Descrição	2004		2005		2006		2007	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Administração e Contabilidade	966	79,9	1.065	78,1	1.524	70,9	1.677	77,0
Metodologia da Pesquisa	53	4,4	59	4,3	111	5,2	72	3,3
Ciências Humanas e Sociais	136	11,2	144	10,6	366	17,0	327	15,0
Economia	24	2,0	46	3,4	51	2,4	57	2,6
Engenharia de Produção	5	0,4	2	0,2	15	0,7	15	0,7
Outras Áreas	25	2,1	47	3,4	82	3,8	30	1,4
Total	1.209	100,0	1.363	100,0	2.149	100,0	2.178	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao analisar os livros de Contabilidade publicados em língua portuguesa, os de maior frequência foram os de Teoria da Contabilidade, conforme pode ser observado na tabela 4 adiante. Em primeiro lugar aparece o de autoria de Hendriksen e Van Breda, 65 vezes. Em segundo, o livro de autoria de Iudícibus, 61 vezes. Os livros com frequência de 3 a 14 vezes representam 41% e os que tiveram de 1 a 2 referências ficaram com 32% do total de frequências.

Considerando apenas os livros de maior frequência nesse campo de conhecimento, nota-se uma tendência para a temática de Contabilidade Gerencial. Ou seja, os 10 primeiros livros de Contabilidade contemplam 311 citações, que representa 27% do total de frequências com posição de destaque para a área gerencial. Este resultado consolida a afirmação de Oliveira (2002) sobre a preocupação dos autores em escrever sobre temas relacionados à Contabilidade Gerencial, visando oferecer material informativo para estudiosos ou usuários para tomada de decisões gerenciais.

Tabela 4 - Livros de Contabilidade Mais Referenciados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2004 a 2007.

Livro ou Capítulo de Livro de Contabilidade - Língua Portuguesa	Frequência
HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade	65
IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade.	61
FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações	45
MARTINS, E. Contabilidade de custos.	26
ATKINSON, A. A.; et al. Contabilidade Gerencial	25
HORNGREN, C. T. Contabilidade de custos.	24
CATELLI, A.. (Coord). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica	19
ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de Controle Gerencial	16
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. Contabilidade Gerencial	15
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços	15
Frequência de 3 a 14	465
Frequência 2	108
Frequência 1	257
Total de Frequências	1.141

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise da amostra identificou que os livros de Contabilidade, escritos em língua estrangeira, tiveram um total de 213 fontes em todo o período estudado do Congresso USP, sendo que 61% desses livros foram citados apenas uma vez. Quanto aos autores, os mais citados nessa categoria foram Robert Kaplan (14 citações), R. Watts e J. Zimmermany (11 citações) C. T. Horngren (9 citações) e R.N. Anthony (8 citações). Kaplan e Horngren aparecem com títulos diferentes e frequências variadas entre 2 e 3, motivo pelo qual não constam como livros mais referenciados e sim como autores.

Os livros de Ciências Humanas e Sociais, publicados em língua portuguesa, apresentaram 217 fontes, sendo que os mais referenciados constam da tabela 5, adiante. Desse total, 79% receberam apenas uma citação, 12% tiveram 2 citações. Ou seja, não há padronização em relação às fontes referenciadas de Direito, Sociologia e Ética, por exemplo. Cabe ressaltar que nessa categoria não constam os livros de Economia, História, Filosofia e Metodologia da Pesquisa, pois foram tratados em categorias específicas.

Tabela 5 - Livros de Ciências Humanas e Sociais Mais Referenciados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2004 a 2007.

Livro ou Capítulo de Livro de Ciências Humanas e Sociais - Língua Portuguesa	Frequência
MEIRELLES, Hely L. Direito administrativo brasileiro.	9
ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios	7
CRUZ, Flávio da (Coord.); et al. Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada	3
Frequência de 2	26
Frequência de 1	172
Total de Frequências	217

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na amostra da produção acadêmica no Congresso USP no período de 2004 a 2007 foi encontrada somente uma referência de Filosofia, um livro escrito em português, cujo autor é Japiassu - **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Foram citados apenas 3 livros de História, a saber: **Manual de História Oral** de José Carlos Meihy, **A Voz do Passado: História Oral** de Paul Thompson e **The Civil War in France** de Karl Marx, além de um capítulo de livro de autoria de Verena Alberti, **Histórias dentro da História**. Não houve citação de livro de História em língua estrangeira. Para os livros de Metodologia da Pesquisa, publicados em língua portuguesa, houve 418 referências oriundas de 103 títulos. Os mais referenciados estão especificados na tabela 6, adiante. Os 5 livros mais citados representaram 32,3% do total, enquanto os que tiveram frequência de 10 a 15 representam 17% . Já os com frequência de 4 a 9 representaram 24,4% e os referenciados de 1 a 3 vezes ficaram com 26,3% do total de 418 livros.

Tabela 6 - Livros de Metodologia da Pesquisa Mais Referenciados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2004 a 2007.

Livro ou Capítulo de Livro de Metodologia da Pesquisa - Língua Portuguesa	Frequência
MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações.	36
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.	34
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social.	27
RICHARDSON, Jarry Roberto. Pesquisa social: métodos e técnicas	22
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos.	16
Frequência de 10 a 15	71
Frequência de 4 a 9	102
Frequência de 1 a 3	110
Total de frequências	418

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto aos livros publicados em língua estrangeira, para essa categoria, houve 14 referências, sendo que o mais citado foi *Case Study Research and Methods* de Robert K. Yin.

6. O DIÁLOGO DAS CIÊNCIAS NO ENANPAD

Com o objetivo de identificar a plataforma teórica na qual os autores dos trabalhos analisados se apoiaram para o desenvolvimento de seus trabalhos, a tabela 7, adiante, mostra as áreas de conhecimento na amostra da pesquisa referente aos EnANPADs de 2004 a 2007.

Tabela 7 - Áreas de Conhecimento Referenciadas no EnANPAD de 2004 a 2007

Descrição	Frequência	%
Administração e Contabilidade	5.861	75,5
Metodologia da Pesquisa	421	5,4
Ciências Humanas e Sociais	1.089	14,0
Economia	202	2,6
Engenharia de Produção	46	0,6
Outras Áreas	145	1,9
Total	7.764	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Cabe esclarecer que este subgrupo é composto por livros, artigos em periódicos, artigos em anais, teses de doutorado e dissertações de mestrado, representando 85% do total de referências observadas no EnANPAD (9.099 fontes) e que a maioria das referências usadas pelos autores refere-se à área de Administração e Contabilidade com 75,5% do total das fontes, enquanto a área das Ciências Humanas e Sociais com 14%. Ressalta-se que parte considerável desse total pertence às obras de Direito e Educação. Estas voltadas a necessidades específicas de estudos desenvolvidos na área de ensino e pesquisa contábil.

De acordo com Pederneiras et al. (2006, p.1) “a pesquisa científica proporciona melhoria contínua e a pesquisa nas Ciências Sociais busca soluções mais efetivas para os problemas que afligem a sociedade”. Nesse sentido, há fortes indícios de que os autores não estão buscando nas outras Ciências Sociais as respostas necessárias aos usuários da Contabilidade.

A contribuição por áreas de conhecimento foi analisada por ano do período estudado do EnANPAD, evidenciando a mesma tendência encontrada no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, isto é, cerca de 75% das fontes dos trabalhos da amostra são oriundas da área de Administração e Contabilidade, conforme tabela 8, adiante. Nota-se que esse panorama permanece o mesmo em todos os períodos estudados, com exceção da área de Metodologia da Pesquisa que apresentou um crescimento constante, chegando em 2007 a ser 130% maior que em 2004. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Magalhães (2006, p.72), o qual afirma ser indício de preocupação com o planejamento e desenvolvimento das pesquisas. Cabe ressaltar que a amostra foi classificada em categorias especificadas na metodologia.

Tabela 8 - Áreas de Conhecimento Referenciadas no EnANPAD por ano

Descrição	2004		2005		2006		2007	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Administração e Contabilidade	1.128	76,7	1.371	75,6	1.429	75,7	1.933	74,6
Metodologia da Pesquisa	66	4,5	91	5,0	112	5,9	152	5,9
Ciências Humanas e Sociais	172	11,7	265	14,6	274	14,5	378	14,6
Economia	48	3,3	49	2,7	43	2,3	62	2,4
Engenharia de Produção	8	0,5	13	0,7	4	0,2	21	0,8
Outras Áreas	49	3,3	24	1,3	25	1,3	47	1,8
Total	1.471	100,0	1.813	100,0	1.887	100,0	2.593	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos livros de Contabilidade, publicados em língua portuguesa, entre os de maior frequência encontram-se três que versam sobre Teoria da Contabilidade, representando 16% do total de 922 citações. Os livros de 1 a 3 citações representam 32% do total de frequências. Diferentemente do Congresso USP, no EnANPAD nota-se uma diversidade de áreas temáticas dentre os livros mais citados com ligeira tendência para a Contabilidade Gerencial.

Tabela 9 - Livros de Contabilidade Mais Referenciados no EnANPAD 2004 a 2007

Livro ou Capítulo de Livro de Contabilidade	Frequência
HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. Teoria da Contabilidade.	67
IUDÍCIBUS, S. de Teoria da Contabilidade.	58
FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações.	41
LOPES, A. B. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais.	28
ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial.	25
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços	24
LOPES, A. B. & MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem.	22
MARTINS, E.. Contabilidade de Custos.	22
CATELLI, A. (coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica	19
HORNGREN, C. T. & DATA, S. M. & FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial	18
Frequência de 10 a 17	85
Frequência de 4 a 9	220
Frequência de 1 a 3	293
Total de frequências	922

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os livros de Contabilidade escritos em língua estrangeira tiveram um total de 257 referências, sendo que 38% foram citados apenas uma vez, 26% receberam de 2 a 4 citações e 10% ficaram com 5 citações. Também, nessa categoria, o mais citado foi sobre Teoria da Contabilidade, seguido dos livros sobre Custos e Contabilidade Internacional.

Quanto aos livros de Ciências Humanas e Sociais, publicados em língua portuguesa, foram apuradas 160 fontes, conforme tabela 10, adiante. Desse total, quase 86% receberam apenas uma citação, ou seja, são 138 livros referenciados apenas uma vez, apesar de alguns deles serem do mesmo autor com títulos diferentes. Na análise dessa categoria, apurou-se que a maioria desses livros foi utilizada nos trabalhos sobre Ensino e Pesquisa. Ressalta-se, novamente, que nessa categoria não estão os livros de Economia, História, Filosofia e Metodologia da Pesquisa, classificados em categorias específicas.

Tabela 10 - Livros de Ciências Humanas e Sociais Mais Referenciados no EnANPAD de 2004 a 2007.

Livro ou Capítulo de Livro Ciências Humanas e Sociais - Nacional	Frequência
ABREU, Maria Célia de. O professor universitário em aula: a prática e princípios teóricos.	2
ARCHER, E. R. Mito da motivação. IN BERGAMINI, C. W.; CODA, R. (ORGS). Psicodinâmica	2
ASHLEY, Patricia (org.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios.	2
CASTRO, C. M. Educação Brasileira : Consertos e Remendos.	2
CRAWFORD, Richard. Na era do capital humano.	2
DURHAM, E. R. A pós-graduação no Brasil: problemas e perspectivas.	2
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna – Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.	2
MOREIRA, D.A. (Org.) Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências.	2
PALATNICK, F. (Org.). A pós-graduação no Brasil.	2
SPINK, M. J.; LIMA, H. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, M. J. (org.) Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano.	2
VELLOSO, J.; VELHO, L. Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação.	2
Frequência de 1	138
Total de Frequências	160

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os livros em língua estrangeira de Ciências Humanas e Sociais, excluindo as categorias mencionadas anteriormente, totalizaram 75 referências.

Em toda a amostra referente ao EnANPAD, na área de História somente um livro foi citado e na de Filosofia 14 livros em língua portuguesa, a maioria referente a epistemologia e fenomenologia, e um em língua estrangeira.

Quanto aos livros de Metodologia da Pesquisa, publicados em língua portuguesa, foram 543 referências, sendo que os dez mais referenciados representam 53% desse total, conforme tabela 11, adiante. Esse resultado difere do apresentado nas outras categorias, ou seja, a concentração das fontes está nos 10 primeiros mais referenciados, cujos autores são semelhantes aos do Congresso USP.

Tabela 11 - Livros de Metodologia da Pesquisa Mais Referenciados no EnANPAD de 2004 a 2007.

Livro ou Capítulo de Livro de Metodologia da Pesquisa	Frequência
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa	45
YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos	43
MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações	37
RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas	32
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração	31
COOPER Donald.R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em administração	24
BEUREN, I. M. (org.) Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade	22
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo	21
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social	18
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais	17
Frequência de 6 a 11	107
Frequência de 2 a 5	97
Frequência de 1	49
Total de frequências	543

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os livros de Metodologia da pesquisa em língua estrangeira tiveram 25 referências, sendo o resultado, também, semelhante ao do Congresso USP.

7. O DIÁLOGO DAS CIÊNCIAS NO CONGRESSO USP E NO ENANPAD

De toda a amostra da pesquisa, ou seja, das 17.385 fontes analisadas, 84,3% estão representadas na tabela 12, adiante, distribuídas por áreas de conhecimento. Cabe esclarecer que esse subgrupo é composto por livros, artigos em periódicos, artigos em anais, teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Tabela 12 - Áreas de Conhecimento Referenciadas nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e do EnANPAD no período de 2004 a 2007.

Descrição	Frequência	%
Administração e Contabilidade	11.093	75,7
Metodologia da Pesquisa	716	4,9
Ciências Humanas e Sociais	2.062	14,0
Economia	380	2,6
Engenharia de Produção	83	0,6
Outras Áreas	329	2,2
Total	14.663	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se, na referida tabela, que a maior parte das referências pertence à área de Administração e Contabilidade com 75,7% do total. Se forem incluídas as áreas de Economia e Engenharia de Produção ao resultado da área de Administração e Contabilidade, a percentagem sobe para quase 80%, enquanto a área das Ciências Humanas e Sociais representa 14% das fontes desse subgrupo. Tal resultado é mais alarmante considerando-se que nesse percentual tem-se, novamente, um número expressivo associado às obras de Direito e de Educação.

A análise mostrou que a produção acadêmica é, basicamente, referenciada em livros, tratando-se de uma tendência nos dois congressos. A tabela 13, adiante, mostra os 20 primeiros livros da amostra mais referenciados

Tabela 13 - Livros de Mais Referenciados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no EnANPAD de 2004 a 2007.

Colocação	Descrição	Frequência
1º	HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. Teoria da Contabilidade.	132
2º	IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade.	119
3º	FIPECAFI Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações	86
4º	GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.	79
5º	MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações.	73
6º	RICHARDSON, Jarry Roberto. Pesquisa social: métodos e técnicas.	54
7º	ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial.	50
8º	MARTINS, E. Contabilidade de custos.	48
9º	YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos.	43
10º	ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., e JAFFE, J. F.. Administração Financeira	43
11º	MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços	39
12º	CATELLI, A. (coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica	38
13º	BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo.	34
14º	GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira	34
15º	ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor.	32
16º	VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração.	31
17º	LOPES, A. B. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais.	28
18º	STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração.	24
19º	COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração.	24
20º	HORNGREN, C. T. Contabilidade de custos.	24

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que nenhum desses livros pertence à área classificada no presente estudo como Ciências Humanas e Sociais, pois o primeiro dessa área aparece na 43ª posição, corroborando o resultado da pesquisa de Siqueira, Cabral e Siqueira-Batista (2007), a qual sinaliza um possível hermetismo contábil, caracterizado pela contínua referência de autores com formação contábil ou de áreas correlatas, dificultando, assim, o diálogo com as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, o que possivelmente permitiria um enfoque menos enviesado da realidade.

Outra tendência observada foi a utilização das fontes da área de gestão, já que em todos os períodos apresentou patamar superior a 73%, enquanto as fontes da área das Ciências Humanas e demais Ciências Sociais limitaram-se a 16% do total de referências bibliográficas. Desse modo, parece que a pesquisa em Ciências Contábeis segue um movimento contrário ao intenso e atual debate sobre a necessidade de diálogo entre as áreas de conhecimento, que busca ultrapassar os limites das especializações numa tentativa de comunicação e enriquecimento do saber, adequando-o às necessidades do mundo real.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica em Ciências Contábeis tem, entre seus diversos objetivos, a função de atualizar os que a leem, trazer soluções, desenvolver e divulgar conhecimento. Para tal é necessário consultar diversas fontes, avaliar, ponderar, questionar, criticar ideias e pensamentos, enfim, buscar respostas que devem ser obtidas através de diversas áreas do conhecimento, mantendo-se, assim, um saudável diálogo. O objetivo deste trabalho foi identificar o grau desse diálogo na produção acadêmica em Ciências Contábeis nos trabalhos aprovados em dois dos congressos de maior projeção realizados no país no período de 2004 a 2007. A amostra contemplou um total de 727 artigos e 17.385 referências bibliográficas.

O resultado da análise dessas referências evidenciou que a produção acadêmica está bastante fundamentada em livros. Fato preocupante, pois a informação oriunda dos livros não é a mais atualizada para a produção de artigos acadêmicos e, conseqüentemente, para a solução de problemas atuais. Outra preocupação está na concentração desses livros na área de Administração e Contabilidade, ou seja, fontes da área de gestão. Também, identificou-se o uso de livros das áreas de Direito e Educação. No entanto, a utilização de fontes das áreas de História e Filosofia, necessárias na busca de soluções de problemas e compreensão do mundo contemporâneo, foi praticamente nula.

Como, então, as Ciências Contábeis podem resolver problemas atuais em sua aplicabilidade sem levar em conta as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais? De que forma encontrará soluções sem dialogar com áreas essenciais? Na listagem dos livros mais utilizados na amostra desta pesquisa, o primeiro relacionado às Ciências Humanas e demais Ciências Sociais está na 43ª posição. No entanto, esse livro pertence à área correlata do Direito Administrativo. Corroborando, assim, a pesquisa de Siqueira, Cabral e Siqueira-Batista (2007), isto é, sinalizando um possível hermetismo contábil caracterizado pela contínua referenciação tanto de títulos como de autores com formação contábil. Isolando, portanto, o saber em áreas delimitadas.

Verificou-se, também, que a interdisciplinaridade praticada com outras áreas do conhecimento, como por exemplo a área da saúde, é praticamente nula nas pesquisas em

Ciências Contábeis, ficando restrita às áreas afins como Economia, Direito e Educação, abordados em artigos para áreas temáticas específicas. Os poucos artigos de congresso que possuem referências de áreas como Sociologia, Psicologia, Antropologia, pertencem, praticamente, à área temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Ou seja, foram utilizados para uma área temática específica e não para o desenvolvimento da área contábil como um todo através de uma abordagem interdisciplinar.

Dessa forma, é possível que áreas como Contabilidade Aplicada para Usuários Externos estejam abrindo mão de uma abordagem mais ampla da realidade por um certo pragmatismo de curto e médio prazo. É importante questionar até que ponto esta área contábil está preocupada em propor soluções para os problemas que se apresentam, quando deveria estar se posicionando criticamente em relação aos mesmos. Consequentemente, faz-se necessário perguntar se a falta do diálogo entre os saberes, necessário para a evolução do conhecimento, está impedindo a Contabilidade de ser amplamente aplicada na solução de tais problemas. Pois como Ciência Social, ela deve acompanhar as mudanças da sociedade na qual está inserida “refletindo as diferentes condições sócio-econômico-político-legais” (SZUSTER et al., 2005, p.20).

No atual momento da Contabilidade, ou seja, com o país se adequando às normas internacionais, parece ser de suma importância buscar nas Ciências Humanas e Sociais os requisitos necessários tanto para o cumprimento dos objetivos contábeis quanto para a formação do profissional pleno, ou seja, aquele ciente de suas obrigações para com as organizações, mas, também, para com a sociedade onde se insere. Nesse sentido, utiliza-se da Filosofia para o entendimento do arcabouço conceitual contábil e sua contínua reflexão, da Sociologia para a compreensão das relações sociais, da Antropologia para conhecimento das diversidades culturais. Enfim, alimentar-se do conhecimento das diversas áreas para melhor representar o objeto da Contabilidade, já que somente se conhece verdadeiramente algo quando se conhece o seu porquê.

Diante do exposto, cabe questionar se as idéias ou opiniões oriundas dessas produções acadêmicas não estão cristalizadas. Se a falta de relacionamento com as outras ciências não é um obstáculo ao conhecimento da verdade. Para alterar esse panorama, como primeiro passo, faz-se necessário quebrar preconceitos, romper barreiras culturais, ultrapassar as fronteiras das áreas de conhecimento, através do diálogo entre as ciências, começando com as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais, de forma que se busque um aumento da qualidade da contribuição da produção acadêmica para o desenvolvimento do conhecimento científico em Ciências Contábeis.

Como sugestão para novas pesquisas, recomenda-se a expansão do presente estudo englobando períodos mais recentes e/ou eventos adicionais, como o Congresso Brasileiro de Custos e ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis).

REFERÊNCIAS

ARTMANN, E. Interdisciplinaridade no Enfoque Intersubjetivo Habermasiano: Reflexões sobre Planejamento e AIDS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.6 n.1, 2001.

CARDOSO, R.L.; MENDONÇA NETO, O.R.; RICCIO, E.L.; SAKATA, M.C.G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: Uma Análise de 1990 até 2003. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

_____; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. A Produção Acadêmica em Custos no Âmbito do ENANPAD: uma Análise de 1998 a 2003. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CIURANA, E. R. **Transdisciplinariedad y Transformación**. Texto escrito de la Conferencia Magistral "Formación orientadores complejidad" pronunciada en el Quinto Congreso de Orientación Educativa en la Universidad de Guadalajara 2003. Congreso "Orientación educativa para la transformación", 21-24 de Julio de 2003. Guadalajara, Jal. México. Disponível em <http://www.ufrn.br/grecom/ldeias1.htm>. Acesso em 28 jun. 2008.

CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2003.

_____, 4, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2004.

_____, 5, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

_____, 6, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

_____, 7, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

_____, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.

_____, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

_____, 31, 2007, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GALLIANO, A. G. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

IUDÍCIBUS, S.; THEÓPHILO, C.R.. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

_____; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de Sua Evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 38, p. 7 – 19, Maio/Ago. 2005.

JEACLE, I. Accounting and everyday life: towards a cultural context for accounting research. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 6, n. 3, p. 120-136, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre, UFMG, 1999.

LUCENA, W.G.L.; CAVALCANTE, P.R.N.; SALES, L.B. O Perfil das Dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/ UFPB/UFRN/UFPE. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

MAGALHÃES, F.A.C. **Construção do Saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações**. 2006. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, E.; LISBOA, L. P. Ensaio Sobre Cultura e Diversidade Contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 152, mar./abr. 2005.

MARTINS, G. A.; SILVA, R.B.C. Plataforma Teórica – Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: Um Estudo Bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

MORIKI, A.M.N.; MARTINS, G.A. Análise do Referencial Bibliográfico de Teses e Dissertações sobre Contabilidade e Controladoria. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 3, 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2003. CD-ROM.

NICOLESCU, B. **Educação e Transdisciplinaridade**. Trad. de Judite Vero. Brasília, DF: Unesco, 2000.

NOSSA, V.; HOLANDA, V.B.. A contabilidade estratégica e os sistemas de informações como suporte às decisões. In: V Congresso Brasileiro de Custos, 1998, Fortaleza (CE). **Anais...** Ceará: SEBRAE, 1998.

OLIVEIRA, J. A.. O objeto a e o “positivismo de Freud”. *Latusa digital*, ano 5, nº 32, março de 2008. Disponível em www.latusa.com.br/latmartexp32_4.pdf. Acesso em 20/05/2008.

OLIVEIRA, M. C. Balanço Social: Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, 29: 68-86, mai./ago. 2002.

PARKER, J. Competencies for interdisciplinarity in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 11, n. 4, p. 325-338, 2010.

PEDERNEIRAS, M.M.M.; RIBEIRO FILHO, J.F.; LOPES, J.E.G.; SOUZA, I.G.A. Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 30, 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. CD-ROM.

PETRAGLIA, I.C. **Edgar Morin: a Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

RÔÇAS, G., MONTEIRO, J. A., SIQUEIRA-BATISTA, R. O debate teórico em torno do conceito de espécie: um 'transdisciplinar' relato de experiência. **Revista Ciência em Tela**, v.1, p.1 - 9, 2008.

SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHRAMM, F. R.. As diferentes abordagens da bioética. In: Palácios M, Martins A, Pegoraro O. **Ética, Ciência e Saúde: Desafios da Bioética**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEMINÁRIO USP DE CONTABILIDADE, 2, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2002.

SIQUEIRA, J. R. M.; CARVALHO, M. S. Balanço Social: uma Análise da Produção Acadêmica no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. In: SIQUEIRA, J.R.M.; PEREIRA, W. C. (Organizadores). **Ensino e Pesquisa em Contabilidade**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

_____; CABRAL, I.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **A Contabilidade e as Ciências Humanas e Sociais: Há Indícios de um Hermetismo Contábil?** In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

SZÜSTER, N.; Szüster, F.R.; Szüster, F. R. Contabilidade: Atuais Desafios e Alternativa Para Seu Melhor Desempenho. **Revista de Contabilidade & Finanças da USP**. São Paulo, n. 38, p. 20 – 30, Mai./Ago. 2005.